

CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DAS EDIÇÕES DO CURSO DE EXTENSAO DE LEITURA CRÍTICA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

JOSÉ RICARDO GUIMARÃES DO SANTOS JUNIOR¹; PAULO ROBERTO BOEIRA FUCULO JUNIOR²; ALINE DAIANE LEAL DE OLIVEIRA³; BIANCA POZZA DOS SANTOS⁴; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA⁵; SIDNÉIA TESSMER CASARIN⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – josericardog_jr@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – paulo.fuculo@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – lileal.martins@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – bi.santos@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – stcasarin@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

É por meio da leitura de artigos científicos que a sociedade pode obter conhecimento dos resultados de um trabalho de pesquisa e o que esse representa para a coletividade (BROFMAN, 2012). Além disso, quando as informações são disponibilizadas eletronicamente favorecem a aproximação dos públicos acadêmicos dos não acadêmicos, possibilitando a comunicação da ciência e a sua popularização (VALERIO; PINHEIRO, 2008).

No ensino superior é comum a circulação de artigos científicos. Se por um lado, tal gênero é bastante familiar aos professores universitários, por outro, ele é geralmente desconhecido pelos estudantes que ingressam em uma universidade (BERTOLUCI, 2009). Nessa perspectiva, pelo fato dos alunos estarem se deparando pela primeira vez com o fazer científico, uma das maiores dificuldades pode ser o desconhecimento de como se faz pesquisa e assim, não saberem como devem interpretar as informações lidas (MATEGNIO, 2002). Ademais, se torna necessário incluir essa prática aos profissionais da saúde, que muitas vezes na sua graduação não tiveram contato ou perderam o costume de buscar artigos e, devido à atuação profissional, precisam de capacitação, uma vez que necessitam de leituras para qualificar a sua prática.

Diante disso, as três edições do Curso de Extensão de Leitura Crítica de Artigos Científicos, do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, foram organizadas e ofertadas, aliando a necessidade da criação de um espaço para a discussão sobre leitura de artigos e a proposta de extensão universitária, que possibilitou um espaço para discussão de leitura e interpretação de artigos da área da saúde junto a acadêmicos e profissionais de saúde. Portanto, esse trabalho tem como objetivo caracterizar o perfil desses diferentes participantes que estiveram presentes nas três edições do curso.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, a partir da realização de um projeto de extensão, na modalidade de curso, o qual ocorreu em três edições no segundo semestre de 2013 e no primeiro e no segundo semestre de 2014.

Cada modalidade teve três encontros presenciais e quatro virtuais, nos quais foram criados espaços para a discussão sobre leitura e interpretação de artigos científicos, aproximando acadêmicos e profissionais da área da saúde. A duração

dos encontros presenciais foi de quatro horas e constou da discussão de um artigo por grupo de participantes. Os artigos foram selecionados previamente pelos integrantes da comissão organizadora, atentando para evitar repetição nas temáticas.

Para a seleção dos artigos, optou-se por aqueles que tivessem elementos que apresentavam diferenciações e/ou problemas nos seus conteúdos principais. Buscou-se, dessa forma, ampliar o olhar dos participantes, tanto para os elementos que compõem a estrutura de um artigo científico como para o conteúdo apresentado e a sua qualidade.

Nos encontros virtuais, foram utilizados disparadores para discussão. Esses envolveram partes que compõem um artigo científico: a Introdução e os objetivos, a Metodologia, os Resultados, a Discussão e a Conclusão. Os critérios de seleção para os artigos foram os mesmos utilizados nos encontros presenciais.

Ao final de cada encontro presencial, foi entregue uma ficha de avaliação da atividade proposta no curso que continha os itens: Excelente, Bom, Razoável e Ruim. Ainda havia um espaço disponível para observações e sugestões para a realização do próximo encontro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de um projeto de extensão, conforme Resolução 04/2013, esse tipo de atividade deve ultrapassar os muros da universidade (UFPEL, 2013). Fato que foi viabilizado pela inserção de profissionais da saúde, os quais necessitam muitas vezes da leitura de artigos científicos para a busca de informações que possam subsidiar e qualificar as suas atividades práticas.

Para os acadêmicos participantes, o curso favoreceu a aproximação com materiais científicos, os quais são fontes confiáveis de conhecimento e de aprofundamento teórico. A aproximação da academia com os serviços de saúde foi relevante para as discussões realizadas durante as atividades do curso, devido às diversas experiências e possibilidades de reflexão. Além disso, o curso emergiu como uma possibilidade de problematização, socialização do conhecimento e fortalecimento dos laços entre os profissionais da saúde e os acadêmicos, com vistas a diminuir a distância existente entre as instituições de ensino e os serviços de saúde, corroborando para a integração de tais espaços de educação formal e permanente.

Através dessa aproximação e mesmo com uma menor participação dos profissionais no curso, ela foi extremamente efetiva, sendo possível observar uma grande troca de conhecimentos, cada um contribuindo com os seus saberes e experiências. Na Figura 1, é possível observar a frequência da participação de profissionais e acadêmicos nas três edições do curso:

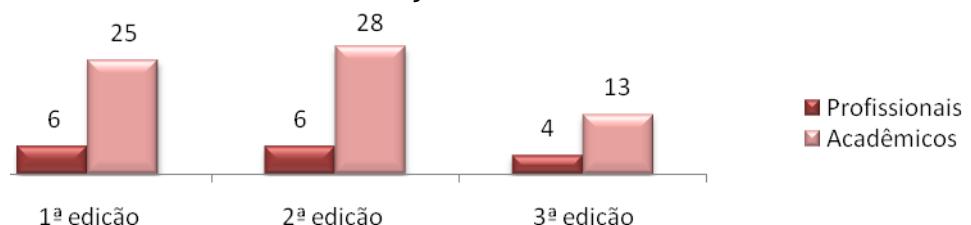


Figura 1 - Frequência da participação de acadêmicos e profissionais de saúde no Curso de Leitura Crítica de Artigos Científicos

Fonte: Dados do relatório do projeto (OLIVEIRA *et al.*, 2013; 2014).

Segundo Carvalho e Ramos (2007), essa é a vantagem dos encontros presenciais, pois são criados ambientes informais em que erros, brincadeiras, invenções e discussões menos formais são mais naturais, não contando com mecanismos inibidores. Todavia, foi observado que houve dificuldade em relação à assiduidade dos profissionais da saúde, devido a suas atividades laborais.

Nos encontros virtuais, situação semelhante ocorreu, mesmo que não fosse preciso se deslocar. Em relação aos acadêmicos, o curso se adequou aos horários da faculdade, o que foi um ponto positivo para a manutenção da assiduidade.

A Figura 2 representa o que foi observado em relação à frequência de participação no curso:

Encontros	1 ^a Edição	2 ^a Edição	3 ^a Edição
1º Encontro presencial	35,4% profissionais 64,5 % acadêmicos	41,1% profissionais 58,8 % acadêmicos	21% profissionais 78,9 % acadêmicos
Encontro virtual A	27,7% profissionais 72,2% acadêmicos	36,8% profissionais 63,1% acadêmicos	21% profissionais 78,9 % acadêmicos
Encontro virtual B	30,5% profissionais 69,4% acadêmicos	40% profissionais 60 % acadêmicos	12,1% profissionais 87,8% acadêmicos
2º Encontro presencial	28,57% profissionais 71,4% acadêmicos	40% profissionais 60 % acadêmicos	13,3% profissionais 86,6% acadêmicos
Encontro virtual C	25% profissionais 75% acadêmicos	20% profissionais 80% acadêmicos	15% profissionais 85% acadêmicos
Encontro virtual D	25,8% profissionais 74,1% acadêmicos	36,6 % profissionais 63,3 % acadêmicos	15,7% profissionais 84,2% acadêmicos
3º Encontro presencial	28,5% profissionais 71,4 % acadêmicos	16,6% profissionais 83,3% acadêmicos	16,6% profissionais 83,3% acadêmicos

Figura 2 - Frequência da participação de profissionais de saúde e de acadêmicos de no Curso de Extensão de Leitura Crítica de Artigos Científicos

Fonte: Dados do relatório do projeto (OLIVEIRA *et al.*, 2013; 2014).

4. CONCLUSÕES

Através dos participantes do curso, foi possível perceber a importância e a necessidade de instrumentalizar os profissionais e os acadêmicos para a leitura crítica de artigos científicos, visto que os resultados das investigações neles contidas podem contribuir para o fortalecimento das atividades práticas. Por isso, faz-se importante os cursos acadêmicos promoverem projetos que englobem a comunidade profissional, aliando o saber científico da prática executada. Principalmente na área da saúde, cujo conhecimento teórico e prático precisa estar aliado para o cuidado ao ser humano.

Como fator positivo para a realização do curso ministrado, o público participante avaliou que, com ele, foi possível compreender como é estruturado um artigo científico, como seu conteúdo é distribuído, como podem fazer para identificar fragilidades e potencialidades, além de adquirirem maior segurança para escolhê-lo e utilizá-lo em seus espaços de estudos e de trabalho. Esses apontamentos mostram que a proposta foi atingida, levando ao empenho para a realização de

novas edições, para que haja cada vez mais, o encontro entre profissionais e acadêmicos para a discussão de leitura crítica de artigos científicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTOLUCI, Kaluana Nunes. Letramento acadêmico: leitura(s) de um curso de pedagogia. **Revista Ao Pé da Letra**, Recife, v.11, n.2, p. 105-124, 2009.

BROFMAN, Paulo Roberto. A importância das publicações científicas. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 17, n. 3, p. 419-421, 2012.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Atividades de retextualização em práticas acadêmicas**: um estudo do gênero resumo. Scripta (PUCMG), Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 25-32, 2002.

OLIVEIRA, Stefanie Griebeler; et al. Relatório do Projeto Curso de Extensão de Leitura Crítica de Artigos Científicos. UFPEL: PREC, 2013.

OLIVEIRA, Stefanie Griebeler; et al. Relatório do Projeto Curso de Extensão de Leitura Crítica de Artigos Científicos. UFPEL: PREC, 2014.

RAMOS, Amauri Pereira; CARVALHO, José Oscar. A utilização de ambientes virtuais para a colaboração por grupos de pesquisa brasileiros: uma análise do desenvolvimento de trabalhos de maneira colaborativa. **Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.8 n.1, 2007. Acessado em 30 maio 2014. Disponível em: http://www.dgz.org.br/fev07/F_I_art.htm

UFPEL. **Resolução nº 04 de 21 de março de 2013**. Revoga a Resolução nº 10, de 09 de novembro de 2006, que dispõe sobre o Regulamento Geral das Atividades Extensionistas e Culturais na Universidade Federal de Pelotas- UFPEL, e dá outras providencias. Acessado em 15 jun. 2015. Online. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/prec/files/2010/05/Resolu%C3%A7%C3%A3o-COCEPE-042013.pdf>

VALERIO, Palmira Moriconi; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Da comunicação científica à divulgação. **TransInformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 159-169, 2008.